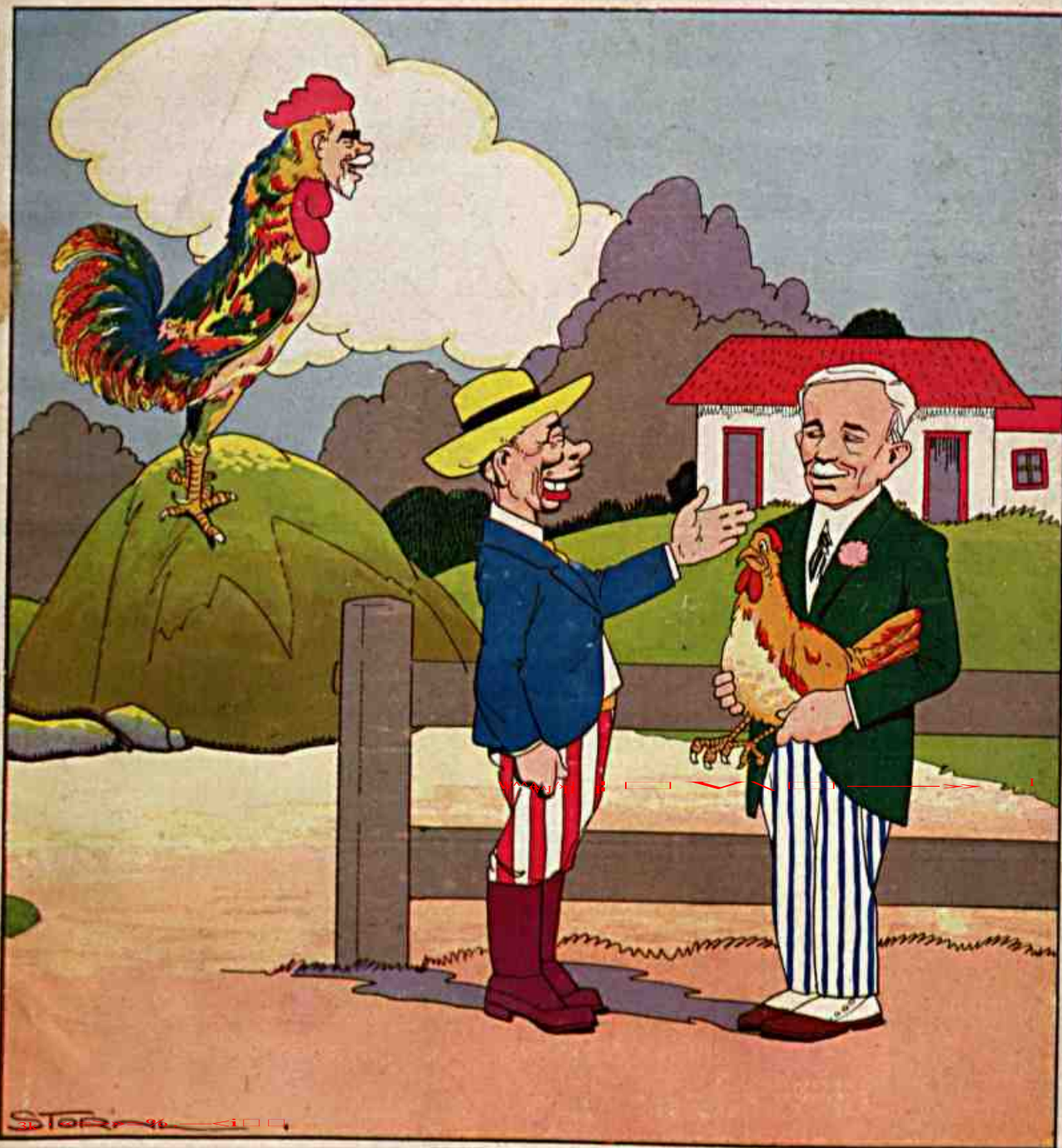
6 OUTUBRO 1928

NUMERO 1059 ANNO XXI

PREÇO DE CARETA NOS ESTADOS 600 RÉIS

STORNI

FEMINISMO TRIUMPHANTE...

JECA. — Ficam-lhe muito bem, Sr. Antonio Carlos, e ao Sr. Lamartine esse trabalhinho em favor das mulheres, mas... em minha casa, graças a Deus, ainda quem canta é o gallo !

UM ESTOMAGO QUE FAZ SOFFRER

é um estomago que tem necessidade de cuidados immediatos, a dôr é uma indicação bem clara e positiva que o apparelho digestivo só funcciona imperfeitamente. Devem se tomar precauções immediatamente para a cessação da dôr porque nada ha de mais perigoso para o estado geral como os incommodos gastricos que, desprezados, pódem levar á affecções muito graves dos intestinos. As dôres de estomago são muitas vezes devidas a um excesso de acidez que facilmente se póde attenuar tomando a Magnesia Bisurada. A Magnesia Bisurada neutralisa o excesso de acidez estomacal, suavisando ao mesmo tempo as paredes do estomago, permittindo-lhe de funccionar normalmente e sem dôr. Cesse de soffrer pois que a sua saude está na balança, e experimente immediatamente a Magnesia Bisurada. Com o seu emprego achará todos os prazeres que acompanham uma bôa digestão. A Magnesia Bisurada acha-se á venda em todas as pharmacias.

* * * No archipelago Fernando de Noronha ha uma arvore muito bonita, cujas folhas, parecidas com as do loureiro, são perigosissimas para a vista, chegando a produzir a cegueira, quando, inadvertidamente, se esfregam os olhos com a mão, depois de tocal-as; e, facto, interessante, a natureza sabiamente collocou ao lado das perigosas folhas que tanto mal podem produzir, uma outra arvore que tem as suas, gosando da propriedade de restituir a vista ou abrandar as dores causadas pelas primeiras.

* * * O publicista norte-americano sr. Scott Nearing organisou um quadro, muito interessante, sobre o fortuna mundial. São, declara elle, 822.000.000.000 de dollares divididos pelos dezeito paizes que subordina a uma classificação propria. São cerca de 7 bilhões de contos de reis, á taxa media da conversão.

Na «1ª classe» estão Estados Unidos possuindo uns 321.000.000.000 de dollares; na «2ª classe», em chave, estão a Inglaterra, França, Allemanha, Russia (de 89 bilhões a 55); na «3ª classe», figuram a Hespanha, Italia, China, India, Canadá, Japão, e Polonia (de 29 bilhões a 17); e na «4ª classe» vêm-se: o Brasil, Argentina, Australia, Cuba, Mexico, Hollanda (de 13 bilhões a 8).

Do repertorio indumentario:

— O Sr. prefere fazendas lisas ou de fantasia?

— De fantasia.

— Nesse caso aqui está uma muito moderna: este xadrez largo.

— Ah! Essa não. Vestido com uma roupa dessa fazenda eu teria a illusão de continuar no xadrez, de onde sahi ante-hontem.

---

* * * Os angolenses chamam de «calâma» o balanceio da vaga, a ondulação constante do mar; e «calabá» é tambem a fórma estropiada pelos negros da Costa, quando se referiam a «Calabár» antigo reino da costa da Guiné e nome de certa resina e madeira odorifera, melhor dita «Calambá, planta aquilarinea da flora africana e conhecida por «Aquilaria odorata».

ORIGEM DOS CARTÕES DE VISITA

Antigamente, quando não se encontrava em casa a pessoa a quem se ia visitar costumava-se escrever o nome na porta, com giz, para que, ao voltar, ella ficasse sciente de fora visitada e por quem.

Outras vezes, esta escripta, acompanhada de mais algumas palavras, se fazia sobre uma carta de baralho cujo reverso era branco.

Deste modo, serviram as cartas do baralho, durante muito tempo, de cartões da visita.

Depois é que se começaram a usar quadrados de papel de bristol e, portanto, os cartões de visita usados hoje, commumente.

---

* * * E' chamado, vulgarmente, de «cacurúto», em Minas, o ponto mais elevado de um morro, collina, outeiro ou «lançante»; em que «pico» é sempre o mais alto cume ou ponto culminante de uma Serra ou Serrote.

O caipira chama ainda, figuradamente, de «cacuruto» o alto da cabeça (em giria, o alto do «côco» ou alto da «synagóga»). Muitos «lexicons» não consignam este brasileirismo chulo. No Nordeste do paiz (na Parahyba), depara-se-nos um nome local parecido — Serra do Cacurite — que alguns autores inculcam como de procedencia tupuya. Mas, o termo local mineiro «Cacurúto» não passa de um corruptella prosodica de «cocuruto», derivado de «corúto», reduplicação, do phonéma inicial e no sentido de indicar o vertice, o cume, a parte mais alta de uma cousa ou objecto (cocuruto da cabeça, do monte ou morro, etc.)

* * * E' sabido que no solo ha bactérias capazes de fixarem o azoto livre atmospherico. Assim, por effeito dessas bactérias fertilizadoras, as folhas cahidas em um anno fornecerão, por hectare, cerca de 30 kilos de azoto, que equivalem approximadamente a 200 kilos de salitre do Chile. Isto justifica a pratica de se incorporarem ao solo as folhas mortas.

* * * Houve um poeta, na Inglaterra, no seculo XVII que obteve do rei «direito de mendingar». Foi o celebre Stow; tinha elle levado a vida inteira a explorar as antigüidades do reino, que percorrera a pé em todos os recantos. Gastara nessa empreitada toda a sua fortuna. Na velhice, tolhido pela necessidade, recorreu ao rei; só poude obter uma patente originalissima, dando-lhe o direito de mendigar. Diziam os «considerandos» que: Tendo Stow empregado 45 annos de existencia recolhendo materiaes para as suas «Chronicas da Inglaterra» e 12 para a «Historia das cidades de Londres e Westminster», tendo portanto consagrado sua vida ao serviço do paiz, era-lhe concedida a graciosa e real permissão de solicitar esmolas dos subditos britannicos.»

* * * O passaro «ferreiro» é do tamanho de uma pomba branca, com uns cambiantes verdes na cabeça; é muito parecido por sua vóz forte e metallica, que parece imitar o ferreiro, ora batendo com o martello na bigorna, ora afiando os dentes a uma serra.

Os guaranys o conheciam pelo nome de «araponga».

Nº 4711
Fé
DESENHO REGISTRADO
Pó de arroz compacto
para a dama
da alta esphera!
Nº 4711
·IMPORTADORES J. LOPES & Cia·
RIO: PRAÇA TIRADENTES 34 · RUA URUGUAYANA 44
· SÃO PAULO: RUA STO. ANDRÉ 20 ·

UMA VERDADEIRA REVELAÇÃO

É O

SABONETE 33

(MARCA REGISTRADA)

Reconhecido pelas grandes autoridades, sem contestação, como o melhor da actualidade.
É garantidamente neutro e, por isso, inoffensivo á pelle mais delicada.
Consistente e deliciosamente perfumado até o fim.

O tratamento mais seguro, mais moderado e mais effectivo, para a limpeza da sua cutis, hoje tão maltratada pelo rouge, pó de arroz, pomadas, crêmes, etc., é laval-a uma ou duas vezes por dia com o sabonete "33" em agua morna, enxaguando-a bem em seguida com agua fria. Para uma cutis por natureza secca, usar depois um cold-crême puro.

Uma experiencia apenas custa:

1 Sabonete "33" — perfumado até o fim. . 2$000
Caixa com 3 sabonetes . . . . . 5$500

A venda em toda a parte

e na CASA HERMANNY

Rua 25 de Março, 11
S. Paulo

Rua Gonçalves Dias, 54 — Rio
Marechal Floriano, 310 — Porto Alegre

Av. 15 de Novembro, 764
Petropolis

J. Schmidt. — Director-Proprietario
Roberto Schmidt. — Gerente

REDACÇÃO E OFFICINAS: — RUA FREI CANECA N. 383 — RIO DE JANEIRO

ASSIGNATURA SOB REGISTRO
ANNO. . . . 43$000 | SEMESTRE. . 22$000
END. TELEG. KÓSMOS

NUMERO AVULSO
CAPITAL. . 500 Rs. | ESTADOS. . 600 Rs.
TELEPHONE VILLA 4994

Este numero contém 44 paginas.

N. 1059 RIO DE JANEIRO — SABBADO — 6 — OUTUBRO — 1928 ANNO XXI

Looping the Loop

POR DIZER; POR ESCREVER

Todas as semanas, com uma regularidade e uma constancia notaveis, um escriptor, pelas columnas de importante órgam da nossa imprensa desta capital, ataca o serviço militar obrigatorio e vae ao feliz encontro da consciencia do paiz em revolta contra essa incomprehensivel escravidão moderna. Não faltam ao vigoroso escriptor razões decisivas para combater essa coisa inquietante e deploravel cujos fins estão sobejamente conhecidos como vis pretextos para manter no espirito das gerações nascentes o inapagavel edema da velha escravidão. Pela constituição da nossa republica sub-americana o serviço militar, de voluntario passou escamoteado para a sorte e da sorte para a obrigação. A sabedoria republicana duvidou sempre que haja quem voluntariamente se preste a defender a injustiça e a desigualdade.

Pelo desfiladeiro de uma obrigação que repugna á consciencia nacional foi caindo o serviço militar até a escravidão, e o nosso energico escriptor, escudado nos factos esmagadoramente demonstrativos observados em todas as casernas do mundo, concluiu que, abaixo da escravidão ha ainda a corrupção, a degradação e a miseria inevitaveis na applicação dessa medida illegal, violenta e odiosa aos jovens que surgem para a vida que só é nobre quando é livre. Mas, com licença:

A fabricação intensiva de soldados para os nossos officiaes obedece á mesma lei que fabrica mendigos para os nossos millionarios. Si a lei é escripta para o caso da conscripção e tacita para o caso do pauperismo, é porque para aquelle ha o hymno nacional abafando os gemidos de um patriotismo privátivo das praças d'armas, ao passo que para este ha um silencio de morte em torno das suburras onde se elaboram as miserias sociaes.

Pode-se, para a militarisação do paiz, falar legalmente em patriotismo, apenas esse patriotismo é o do interesse da classe vencedora, da classe a que adheriram os estados-maiores e os heróes da thezaurisação. Não se pode allegar razão legal nem amor á patria para a creação do innumeravel exercito de mendigos, dos que não têm soldo nem quartel e que, entretanto, leis indirectas, de repressão e de protecção jungem á disciplina dos milhões que impéram. O proprio exercito de sorteados obrigatorios é creado para manter esses desgraçados presos ao tronco de sua incuravel mendicancia.

Como se vê, o brilhante escriptor anti-militarista faz uma medicina de occasião, ataca symptomas e deixa a natureza agir.

Por emquanto, durante o periodo amarello da reacção victoriosa, os exercitos hão de se manter a despeito de quanto pacto Kellog e quantos tratados de desarmamento assignarem por este mundo de esfomeados. Os jovens de todas as nações são capturados para as escolas de matança que um grupo de especialistas mantém em todos os gráus. Os interesses de uma humanidade corrompida pela ideia de ganhar dinheiro, de possuir a terra, de fazer fortuna, de comer o pão com o suor do rosto alheio, são ainda enormes. Essa fome de ouro e de luxo, com toda a sua insensatez religiosa e legal arrancará a liberdade e a consciencia das gerações que annualmente despertam para esta mesma vida que os reaccionarios vivem cegamente e ferozmente. Uns são sacrificados aos outros. Milhares de adolescentes uteis á terra, ás artes e ás industrias são assoldados para garantir o goso de outros milhares de sybaristas que desfructam legal e constitucionalmente as bellezas da vida dourada.

Quando rufa o tambor, trôa a voz de commando e cantam os hymnos o sorteado, que tira o seu anno de armas, não faz exame algum de uma consciencia que não lhe deixam despertar, por via de duvidas. Mas si elle está de accordo com a formidavel pressão da desigualdade republicana, deve ouvir extasiado o gemido dos desgraçados ao alcance do seu fuzil: esses é que são o inimigo. Para elles é justo o sorteio, justissimo na lei e fóra della, porque é feito para elevar a patria acima das outras patrias que por sua vez estão de tal modo umas acima das outras que já não ha mais espaço no espaço para essa elevação furiosa e demente.

Provavelmente o vigoroso escriptor anti-militarista tambem está de accordo com as ideias auriverdes dominantes na mentalidade reaccionaria que mantem a conscripção e o furor guerreiro. Não ha nada a fazer na grande machina cujas engrenagens nos torturam a nós todos. Elle imagina que a machina funccionará melhor sem as peças de quebrar ossos. Está provavelmente enganado.

D. R. F.

NOVO PROJECTO DE LEI

Um membro da maioria vai apresentar o seguinte projecto da lei:

Art. 1º — Os crimes, de que tratam o codigo penal e outras leis de emergencia, ficam classificados do seguinte modo:

a) Crimes contra as idéas estabelecidas;

b) Crimes contra as pessôas de destaque;

c) Crimes contra as fortunas adquiridas no exercicio do governo;

d) outros crimes.

COELHO NETTO

Art. 2º. — As penas capituladas em leis especiaes e aquellas a que se refere o Codigo serão distribuidas conforme as pessôas de que se trate e dependem do inquerito policial.

§ *unico* — Fica desde já estabelecido o mesmo maximo de 30 annos a que se refere a Constituição para os maiores de 30 e menores de 90 annos.

Art. 3º — Revogam-se as desposições em contrario.

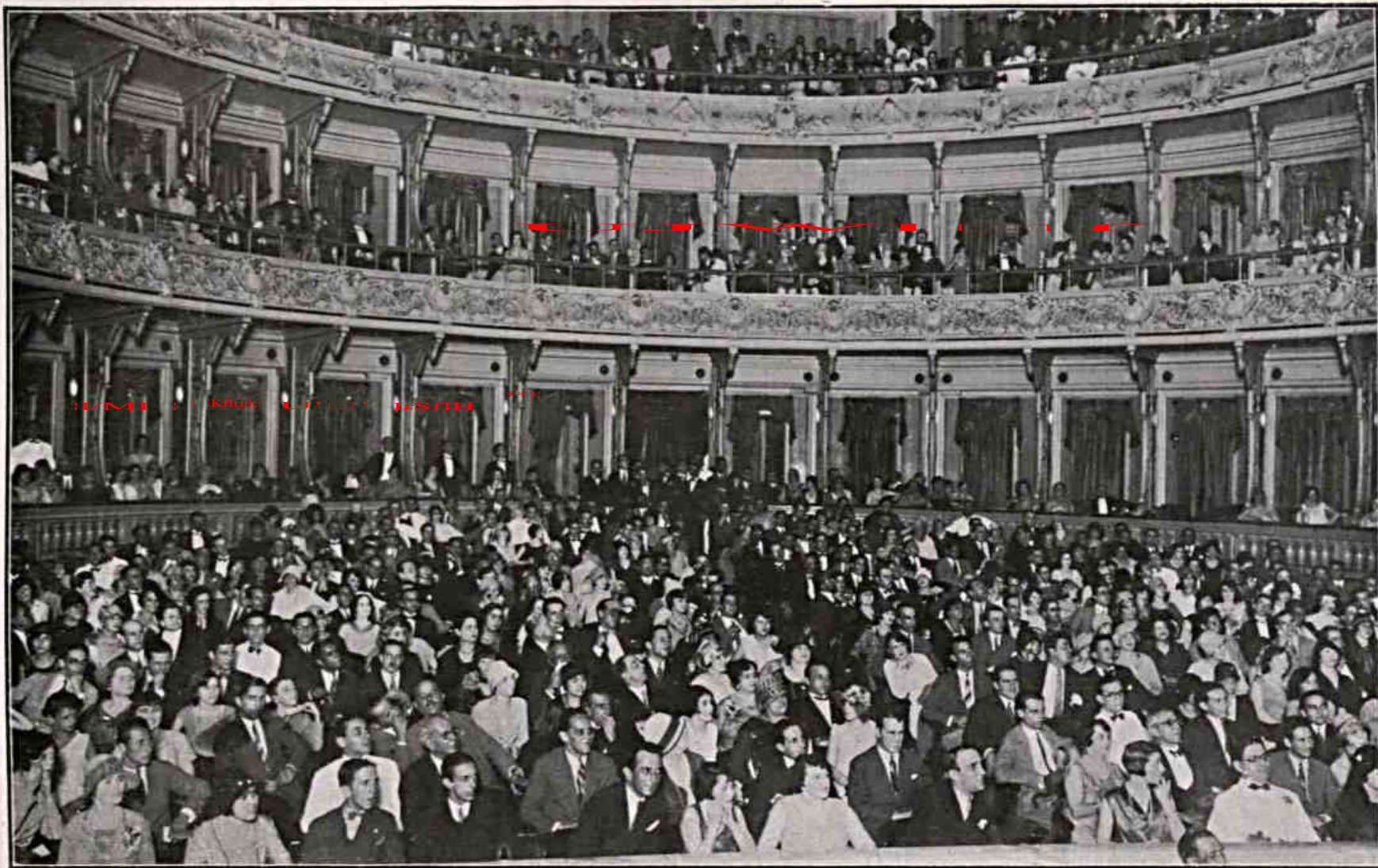
Sala das sessões, etc.

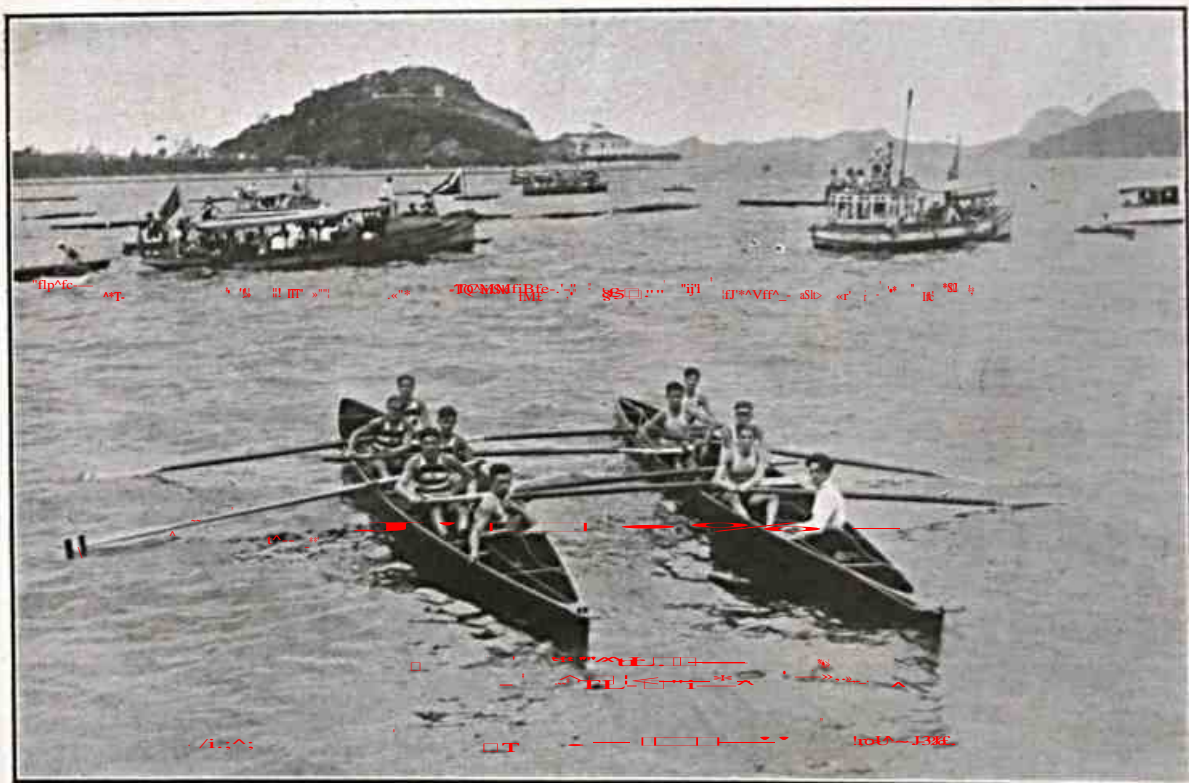
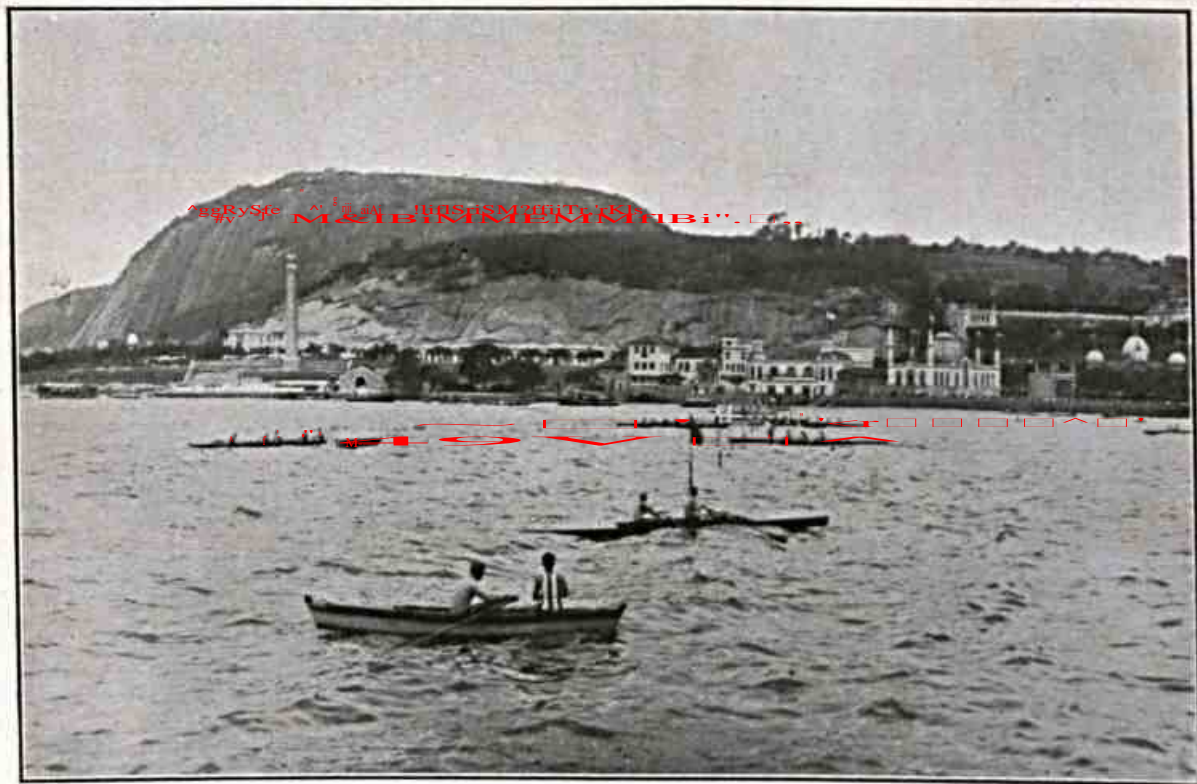
TROVAS

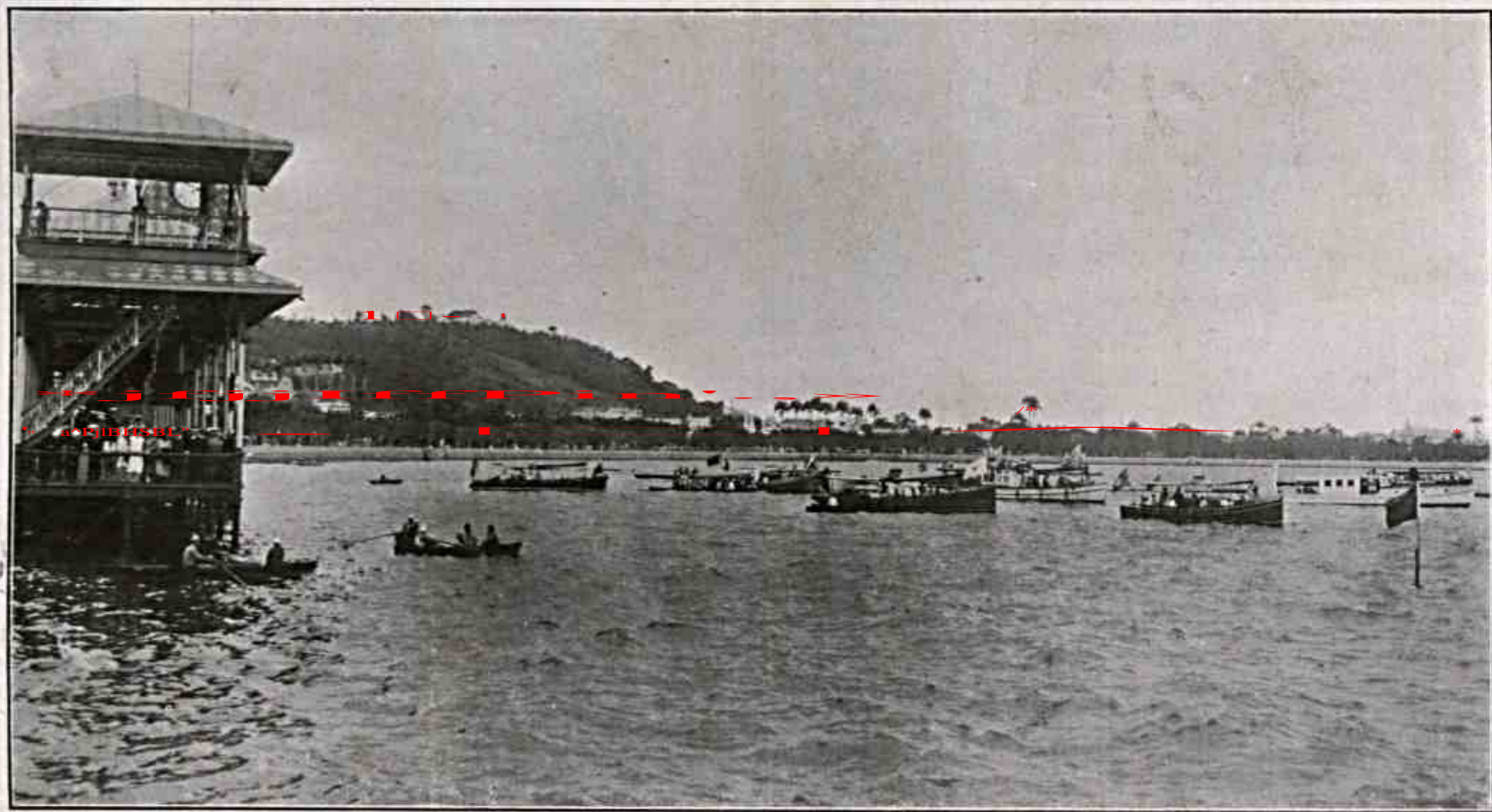
Quem no Pathé com frequencia
Sentado no escuro está,
Si não tomar providencia
Acaba com o foie gras.

A FESTA DA PRIMAVERA

A Rainha dos Estudantes, D. Maria Amalia Queiroz Carneiro de Mendonça, no momento da coroação.

A FESTA DA PRIMAVERA

Aspecto do Theatro Municipal por occasião da Festa da Coroação da Rainha dos Estudantes.

AS REGATAS DE DOMINGO

O Pareo dos Novissimos. — Os Vencedores do 8.o Pareo : Empate.

Um aspecto da passagem de um pareo pelas balizas.

AS REGATAS DE DOMINGO

Aspecto do Mar e vista do Pavilhão.

URBANISMO

ELLA — Que estás fazendo, Chico, nessa posição?
ELLE — Estou estudando a remodelação do morro do Pinto agachado...

O NOVO RIO

O Chafariz Luminoso da Gloria.

COPACABANA PRAIA CLUB

Baile commemorativo ao seu anniversario.

— O Fagundes cavou uma commissão na Europa. Segue para Paris no dia 25.
— Leva a familia ?
— Não. Então, quem vae p'ra banquete leva merenda ? !

Arte De Escolher Marido

Os maridos e as fructas devem escolher-se emquanto estão maduros: quando estão *de vez*, nem a páo amadurecem...

ooo

Evita os homens muito intelligentes: elles farejam tudo, indagam tudo, de tudo querem saber a causa e a origem. São como as creanças, que não socegam emquanto não abrem o brinquedo novo para ver como é que o trem corre ou a boneca diz: «papá»...

ooo

Não te cases com um medico; elle verá, sempre, em ti, um caso clinico. Quando te queixares de dor de cabeça (accidente tão inutil na vida da mulher...) elle procurará ver se os teus olhos estão congestionados, se o teu pulso está intermittente, e não deixará que saias da cama para ir visitar a tua amiguinha de collegio...

ooo

Os militares são, em geral, maridos muito perigosos. Atrabiliarios, violentos e mandões, pensam que as suas mulheres são soldados rasos e as suas sogras, velhos sargentos relapsos, que não instruiram direito a sua tropa...

Para o advogado, a hora da refeição em familia é um *training* de discussão e de oratoria. Alem disso, enche-nos a cabeça de demandas e fala-nos, sempre, em tom emphatico e empolado, e, quando chega o momento do divorcio, já levamos uma grande desvantagem...

ooo

O marido veterinario é uma fonte de economia: quando elle adoece, já não é preciso chamar medico...

ooo

Não ha peior desgraça do que casar com um philosopho: é capaz de interromper um beijo ao meio para fazer considerações sobre Descartes ou Augusto Comte...

ooo

O poeta é, geralmente, desleixado, sujo, sem methodo e sem aspirações economicas. Vive olhando as estrellas e esquece de pagar a conta do padeiro, que ameaça suspender o fornecimento. O publico applaudeu-o nas «horas de arte» mas é a mulher quem lhe atura a caspa e a fome...

O homem de lavoura anda com os bigodes cheios de terra e de gravetos de ninhos de passarinhos. Para elle, entre a mulher e a terra toda differença está na semente...

ooo

O criador é um bom marido quanto á fartura e ao socego do lar, mas é bronco, e cheira aos bois e ás cabras do seu curral.

ooo

O melhor marido é o jornalista: dorme de dia, emquanto a mulher passeia, e á noite não vem para casa...

ooo

Os banqueiros seriam excellentes maridos se não tivessem o mau costume de acabar falindo e mettendo uma bala na cabeça...

ooo

Os negociantes raramente dão bom maridos: estão, sempre, desconfidos de que fizeram um mau negocio...

ooo

Para o dentista, o mundo se resume na arcada dentaria, e o seu firmamento é o véo platino. Não servem ás damas ciumentas: andam ás voltas com a bocca das mulheres...

ooo

Os pharmaceuticos são maus maridos: querem resolver tudo com ventosas e sinapismos...

ooo

Os musicos são muito distrahidos e têm o inconveniente de sonhar, á noite, que estão, executando um trecho de Wagner...

ooo

Os romancistas são pessimos noivos: têm a mania de tornar o entrecho interessante, e viciam-se em precipitar os desfechos...

ooo

Para os botanicos, não ha, na vida, senão folhas, caules e raizes. São capazes de querer classificar a planta dos pés de sua esposa...

ooo

A melhor fórma de ser feliz no casamento é escolher um marido official da marinha ou caixeiro viajante: cada vez que regressam da viagem, a lua de mel volta a apparecer por detraz das cortinas...

ooo

Desconfiai, prudentemente, dos guardas-nocturnos: estão habituados a ver na escuridão...

ooo

O joalheiro é pessimo esposo: está acostumado a trazer tudo afferolhado, por causa dos ladrões...

Podeis sem receio, casar com um aviador: é um homem que vive com a cabeça no ar...

ooo

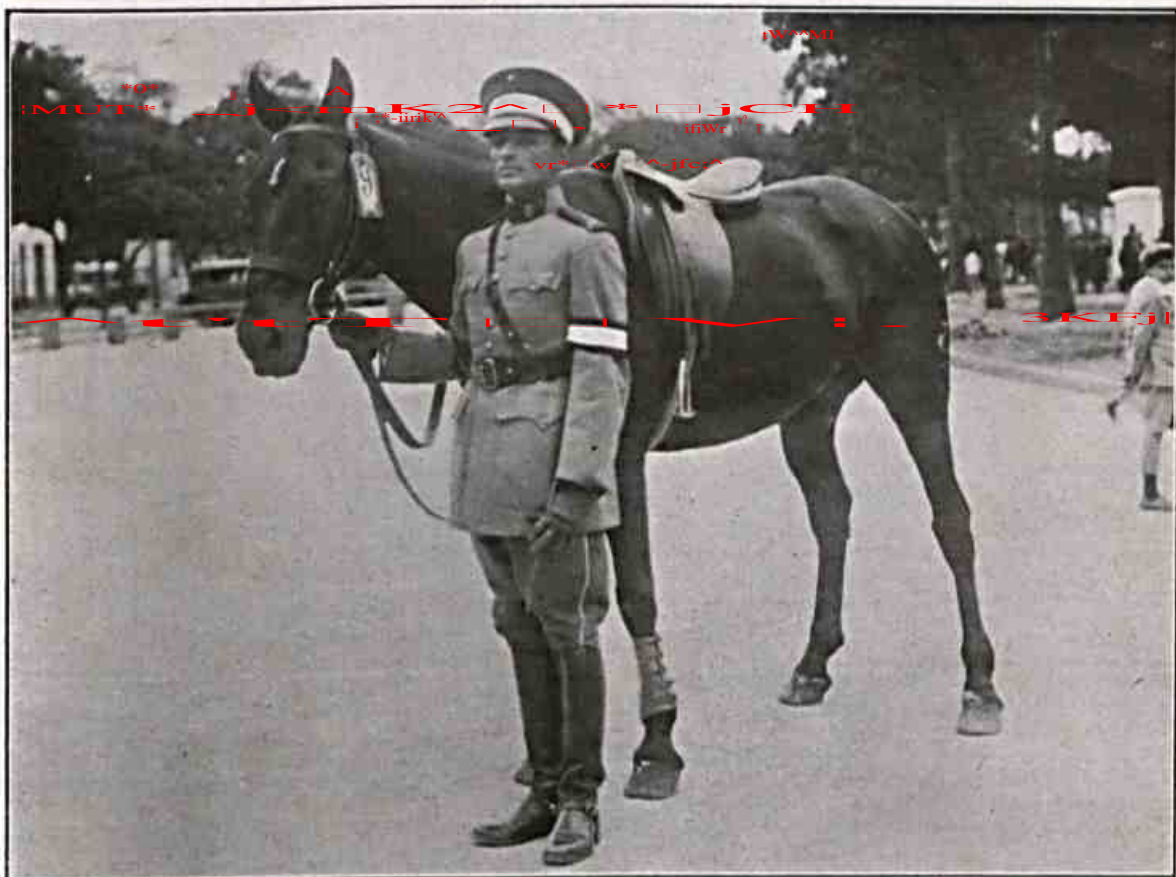
O collecionador de objectos antigos é o ideal dos ideais: quanto mais velha fica a sua mulher, mais elle lhe dá valor...

ooo

O *chauffeur* é um bom partido... quando o carro é proprio.

Marion Delorme

1928

O CONCURSO HIPPICO DE DOMINGO

I — O vencedor, classificado em 1.º lugar no concurso.
II — O 2.º classificado, em prova de obstaculo.
III — O vencedor em 3.º lugar executando um salto de barreira.

UM HOMEM HONESTO

— E' verdade, D. Polixena, que seu marido tambem esteve envolvido no escandalo da Caixa de Amortização ?
— Qual o que, filha ! Aquillo é um palerma... Nem para isso elle serve !

LITERATURA DO AMOR

A vida é uma novela mais ou menos interessante que se complica, frequentemente, sem que o seu proprio autor possa evitar os novos rumos do entrecho... Para alguns, ella se dilata em romance de capa e espada, com algumas mortes e outras tantas entradas na Casa da Detenção. Para outros é um pequeno conto que se lê de um folego mas que resume todas as bellezas do sentimento. A vida de um homem ignorante ou mediocre é um simples registro de assentamentos: nasceu a tanto, casou a tanto, teve tantos filhos e está enterrado no cemiterio tal... São, esses, os homens felizes. Todo romance complicado é romance em que apparece gente soffrendo: de ciumes ou de lombrigas...

ооо

Se as mulheres pudessem escrever romances fariam pequenos capitulos. O folego das mulheres é curto como o das galinhas...

ооо

No livro da vida, o amor é um capitulo que vai perdendo o interesse á medida que se alonga. Em amor, o conto breve e incisivo é a melhor maneira de causar sensação e de evitar o tedio das leituras longas...

ооо

A reticencia, ou é um colapso do talento entre os dous momentos de inspiração, ou é um convite ao leitor para ser malicioso...

ооо

A felicidade é o capitulo perfeito, o *momento culminante* do livro, que deixamos para escrever um dia e que morremos sem nunca ter escripto...

ооо

A vida em que só existe um amor é como um romance em que só apparecesse um personagem: o proprio autor acabaria adormecendo de enfado...

ооо

As mulheres, por mais intelligentes que sejam, são, em materia de amor, como as crianças diante dos livros: só acham bonitos os que têm a capa illustrada...

ооо

A maioria das mulheres prefere fazer romances a lel-os...

ооо

O homem de espirito ama os bons livros mas detesta os seus autores. Um autor nunca é aquillo que os seus livros fazem imaginar. Se se trata de um livro onde ha reis e principes, ficai certo de que o seu autor é o mais plebeu dos homens; se o livro é de guerras e de batalhas incessantes, acreditai que elle se apavora ao simples estourar de uma rolha de *Champagne*; se é de psychologia e ensina a conhecer as mulheres, podeis apostar em

como o autor sempre foi enganado pelas damas; se é livro de hygiene, é bem certo que o autor tem caspa e não conhece as vantagens da agua com sabão...

ooo

Os grandes conquistadores são como esses livros mediocres que as multidões devoram avidamente: a gente não sabe porque elles fazem tanto sucesso...

ooo

Para as moças solteiras, o melhor romance é o que acaba em casamento — que é a fórma juridica pela qual as mulheres ingenuas enganam os homens espertos...

ooo

O fim de um romance, por mais triste que seja, é sempre, de algum modo, consolador: pelo menos, annuncia a possibilidade de se começar outro romance...

ooo

A arte de escrever é muito parecida com a arte de amar: a inspiração falha, muitas veses, precisamente quando mais precisamos della...

A originalidade é a virgindade do pensamento. Pensando bem, que mal faz ser velho o assumpto se o livro é bem escripto?

ooo

O primeiro amor é como o primeiro verso: está todo errado, mas parece-nos o mais bello verso que já se escreveu no mundo...

ooo

Os homens ricos que acreditam comprar a felicidade a peso de ouro são como um escriptor que pensasse escrever bem, simplesmente porque começou a usar tinta mais cara...

ooo

O beijo é um excellente final de capitulo: impressiona sempre bem aos leitores...

ooo

O genero descriptivo não convém á intelligencia escassa das damas: ellas preferem um dialogo de amor, com muito suspiro e alguns erros de grammatica...

[illegible]

NA CABEÇA !...

O nosso consul em Bremen, Dr. Paranhos da Silva, foi aggredido e espancado por um engano de exaltados fascistas allemães.

O ALLEMÃO FASCISTA. — Oh!!! Disculpe, seniorr dotorr prasilerra! Nois quizerra dar pancada na graneo tos nossos badrizios. Foi uma engana! Eu tomei muite chopp e fiquei cega e com magaquinhos na gabeça!

A MULHER COBIÇADA

ELENCO

NORMA TALMADGE	Noah Beery
Gilbert Roland	Eddie Borden
Harry Myers	Michael Vavitch
Brindsley Shaw	Kalla Pasha
Charles Darvas	Michael Dark
Walter Daniel	

SYNOPSE

Duas Pontes pequena cidade perdida na immensidão do Oeste, vive sob o regimen da força e do direito do mais forte. A excentricidade dos seus costumes e o esplendor da sua natureza fazem-na um pequeno centro turistico, onde as tabernas e as casas de jogo pullulam.

Johnny Powell, joven «croupier», está seriamente apaixonado por Dolores, fascinante estrella que todas as noites attrahe com a graça do seu physico e a doçura de sua voz centenas de admiradores ao «Café do Porco Amarello».

Nas proximidades do logar vive o abastado D. José Maria y Sandoval, senhor de extensos dominios e chefe politico de grande infuencia, habituado a satisfaser pela violencia todos os caprichos de uma vaidade desmedida e de um espirito tolo e perverso. Todas as semanas D. José apresenta-se ruidosamente em Duas Pontes, e na quella noite, como de costume, estava elle no «Porco Amarello», brincando com as mulheres: mais lindas da terra e o «caballero mais distinguido» como pretenciosamente intitulava a si proprio.

Dolores, chamada para cantar, passa junto ao prepotente caudilho, que não pode conter um gesto de enthusiasmo ante o delicioso «salero» da rapariga. Desde aquelle momento a sua idéa fixa é conquistal-a. Dolores, não era, comtudo, uma mulher vulgar, facil de se comprar com dinheiro. Desprezando as dadivas preciosas que D. José lhe offerece, ella prefere acceitar o amor que Johnny Powell acabara de confessar lhe.

O futuro parecia abrir-se deante delles cheio de felicidade, quando a vingança de D. José desencadea-se implacavel. Por instrucções suas, Gomez, individuo perigoso, provoca um disturbio na casa em que trabalhava Johnny, pretendendo

tom emphatico; dirigindo-se a todos os presentes — «Eis, senhores, como o mais perfeito e «distinguido caballero» de Duas Pontes procede. Eis como o grande heroe, o homem que nada teme, aniquilla os seus inimigos, fazendo-os amarrar e fuzilar covardemente. Toda a minha vida eu direi e todos os que aqui se acham dirão commigo que o «mais distinguido caballero» foi Johnny Powell e que o mais pusillanime é D. José».

O effeito daquella objurgatoria nem se fez esperar. A physionomia dos assistentes reflectia a impressão profunda que as palavras de Dolores haviam causado. A vaidade de D. José começava a inflamar-se e subitamente, num gesto rapido, elle desata as mãos do rapaz e fazendo-o montar no seu proprio carro, na companhia de Dolores, exclama com uma mesura pretenciosa:

— «Digam agora quem é realmente o «mas distinguido caballero» de Duas Pontes?»

— «D. José Maria y Sandoval — toda a vida».

— FIM —

O CURANÁ

E' uma planta, da familia das bromeliaceas, que parece originaria das Guyanas, Antilhas ou mesmo da região amazonica, onde se desenvolve admiravelmente.

Suas folhas fornecem excellentes fibras. As folhas mais altas alcançam mais de 2 metros de extensão e uma touceira, plantada na distancia de um metro da outra produz uma media de 350 grammas de fibra e offerece ainda, para reproducção, a média de 25 «filhos».

Um hectare de «curaná» comporta, assim 10.000 pés produzindo 3500 kilos de fibra e dando 250 000 renovações; vendida essa fibra pelo menor preço, de 2$000, produz 7:000$000, que menos 960$000 (despezas) darão um lucro de 6:040$000!

Não ha exemplo de cultura mais renumeradora.

Acrescente-se a isto, que o curaná não é sujeito a molestias, resiste á formiga e pode permanecer a sua plantação durante 6 annos produzindo sempre!

No Norte do nosso paiz, já ha, si bem que em pequena escala, a cultura desta preciosa bromeliacea, na fazenda do Dr. Haqmann.

Conta a esposa deste senhor que foi um acaso que determinou o inicio dessa plantação.

Plantando-se, em 1914, uma area para producção de ananazes notou se haver seis pés de uma variedade differente, que os naturaes da terra disseram ser tambem boa fructa. Verificando se não ser boa verdade isso, iam mandar arrancal-a, quando um caboclo pediu umas folhas para com ellas preparar uma corda. Depois de feita, mostrou a aos patrões juntamente com algumas fibras restantes. Verificada por elles a excellencia da fibra, iniciou-se a cultura do curaná que será o alicerce de um grande edificio economico, aqui no nosso paiz.

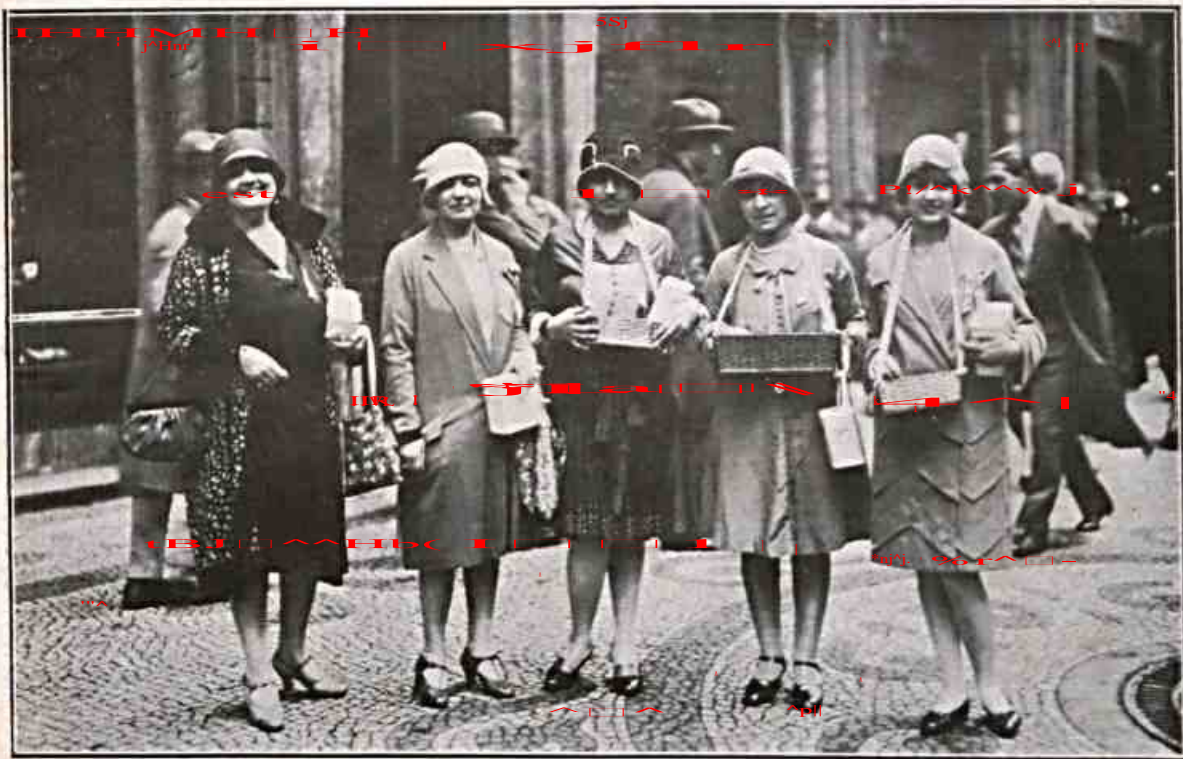
SOBRE A VIRTUDE

Com que direito os deuses immortaes abaixariam um homem virtuoso a ponto de recompensal-o?

O verdadeiro salario do bem é o haver feito, e não ha, fora da virtude nenhum preço digno della. Deixemos ás almas vulgares, para sustentar suas vis coragens, o temor do castigo e a esperança da recompensa.

Não amemos na virtude senão a propria virtude.

ANATOLE FRANCE

O DIA DA VIOLETA

Algumas vendedoras da Flôr Pro Hospital Jesus.

BLOCK-NOTES

UM DIAGNOSTICO POSTHUMO

Pergunta-me Você a minha opinião sobre Oscar Wilde, do qual a sua feia e puritana professora de inglez fala com uma incoercivel repugnancia moral.

Considero o assumpto muito grave, minha senhora, para discutil-o nas columnas de uma revista.

Mas, como a minha linda interlocutora me garante que Wilde está hoje interessando vivamente as mulheres, deixe que lhe diga algumas palavras sobre a vida do «homem dos cravos verdes».

Antes de nada, minha senhora, devo dizer-lhe que Wilde tem sido muito calumniado. Nem creia nessas coisas feias, que dizem delle por ahi fóra. E' tudo mentira, ou quasi. O desastre moral de Wilde tem grandes attenuantes. Essas tristes lendas que correm pelo mundo, em torno da vida daquelle singular e inquietante espirito que nos deu o «Retrato de Dorian Gray», foram, em grande parte, invencionice e calumnia dos amigos de Wilde.

«Livre-me Deus dos meus amigos, dizia Camillo, que dos meus inimigos eu me livrarei!...»

A OBRA NEFASTA DOS AMIGOS DE WILDE...

No Brasil, principalmente, foram os «amigos» de Wilde que o estragaram. Isto é, os homens que não leram Wilde estragaram Wilde.

O amante feliz de mrs. Langtry (o celebre «lyrio de Jersey», para quem se inventou a designação de «professional beauty») foi uma victima do seu genio — foi uma victima das admirações e dos enthusiasmos que o seu genio espalhou entre os homens.

Falaram tanto de Wilde, disseram tanta coisa da obra e da vida delle, que o inutilizaram para a nossa sympathia. Já hoje, entre nós, não é possivel falar em Wilde sem ser cacête. Porque ainda não houve, no Brasil, escriptor bisonho que, ao fazer a sua estréa no paradoxo, não citasse Wilde, com lamentavel convicção. Comtudo, deixe que lhe diga o que está, em ultima analyse, apurado do caso moral daquelle voluptuoso revivedor do poema de «Salomé».

O PRIMEIRO CAPITULO DE UMA VIDA DRAMATICA

Wilde, com ter sido um grande esbanjador dionysiaco de vida e alegria, foi tambem um homem amoroso e feliz. A sua obra comprova-o. E o que o transtornou, segundo o diagnostico retrospectivo de Kleiss e Tucker, foi uma grave doença medullar e cerebral.

Segundo li ha tempos, num magistral estudo scientifico sobre a enfermidade de Wilde, o crime que o levou ao carcere de Reading não foi uma manifestação de degenerescencia congenita, mas apenas um symptoma da lues cerebral que o matou.

E' verdade que ahi assim entre os 35 e os 40 annos, segundo os seus biographos, Wilde soffreu uma terrivel transformação moral, e a-

presentou symptomas physicos de extrema gravidade.

Entretanto, hoje, de accordo com as pesquizas e estudos feitos pelos especialistas inglezes, isso tudo não foi, afinal de contas, mais do que a primeira manifestação da meningite gommosa que, conforme o diagnostico dos seus medicos, o matou, após angustiante agonia, no dia 30 de novembro de 1900.

A PALAVRA DA SCIENCIA

E a defesa que a sciencia faz de Wilde, coincide integralmente com o depoimento dos seus melhores biographos.

O autor do «De Profundis» foi, antes da sería doença que o levou ao carcere e, mais tarde, ao tumulo, um typo completo de homem-viril, equilibrado, normal.

Amou. Viveu vida conjugal feliz e tranquilla. Teve filhos. Manteve intimidade sentimental com muitas mulheres. Teve, até, grandes paixões. São conhecidas as suas aventuras amorosas com mrs. Langtry e com algumas bailarinas inglezas, em quem evocava a «graça rythmica e adolescente de Salomé».

A sua paixão cerebral por Salomé, que foi, na sua vida, durante algum tempo, uma idéa fixa, uma obcessão, uma loucura, podia já considerar-se como um symptoma inicial da enfermidade do systema nervoso central, que o matou.

UM CASO CLINICO

Depois dos primeiros symptomas da molestia, a senhora sabe perfeitamente o que succedeu: houve uma subita e radical mudança na psychologia do «grande principe da vida», abysmando-se elle, de repente, na lama da mais repulsiva abjecção moral e physica.

E datam dahi os celebres desastres da vida delle: Lord Alfred Douglas, Atkins, Wood, Taylor, a cadeia de Wandswort, a prisão de Reading, o exilio, a miseria, a decadencia, a morte, o esquecimento...

Eis ahi: foi um caso clinico. Simplesmente isso.

Mas, para que insistir? para que relembrar? Depois, se essa gente por ahi adivinha que ha novidades a dizer a proposito de Wilde, minha senhora, não lhe deixa mais a memoria em paz!...

Cale a boca, portanto, faça de conta que não essas coisas e, sobretudo, não diga nada a ninguem!

O seu silencio, no caso, será, alem de piedoso, absolutamente prudente e opportuno.

PEREGRINO JUNIOR

ESTACIO COIMBRA

TROVAS

Ha secca ou não ha secca?
Eis a questão.
E os trezentos mil contos
Onde estão?

NA BAHIA

A Caravana de Portuguezes e Brazileiros, de passagem por esse porto, em visita ao Governador do Estado.

Memorias de um Microbio

POR BERILO NEVES

— Boa noite, professor !

Foram essas as primeiras palavras que consegui ouvir de um microbio, na minha vida. Eu acabava de descobrir, depois de oito annos de experiencias e pesquizas de toda sorte, ao mesmo tempo que os meios de aperfeiçoar a micro-photographia, um *micro-radiophone* capaz de transmittir ao ouvido humano as vibrações sonoras produzidas pelos seres infinitamente pequenos. Só Archimedes ao descobrir, no banho, o principio do peso especifico, teria experimentado, no mundo, uma tão viva alegria. A minha victoria era tanto mais completa quanto é certo que eu conseguia ver o germen movimentar-se na laminula do ultra-microscopio ao mesmo tempo que lhe ouvia nitidamente a voz. E' claro que a voz de um ser infinitamente pequeno não tem o volume nem a modulação da voz de Caruso ou da de Titta Ruffo, mas é sufficientemente alta para impressionar a membrana, delicadissima, de um *micro-radiophone*.

O germen que eu tinha diante de mim era um *meningococo*, dos mais terriveis da sua especie, e capaz, quando em condições proprias, de pôr um homem na sepultura dentro de 24 horas. Era alto e esguio, com uma cintura finissima que muitas damas invejariam sinceramente. Já o conhecia das gravuras dos tratados de bacteriologia, e das minhas experiencias anteriores, mas nunca daquelle modo tão nitido e tão proximo. Quando ouvi a saudação affectuosa, e notei que só podia ser do microbio

(a minha mulher já dormia desde as oito horas da noite) dei um salto de alegria. Pois era certo que me não havia enganado com falsas esperanças! Os germens tambem eram intelligentes, e constituiam um mundo bem mais interessante do que o nosso. Foi elle mesmo, esse meningocóco esperto e sympathico, que me contou alguma cousa da sua vida e da vida de seus semelhantes:

— Até que emfim, meu caro, professor, os homens conseguiram fabricar um apparelho por meio do qual se pudessem entender comnosco! Sabe que não custou pouco! Já o meu bisavô, microbio illustrado e intelligente como poucos, lamentava essa pobreza mental de animaes tão grandes e tão fortes. Parece incrivel ! Nós, os microbios, sem industria organisada, sem materia prima propria, é que não poderiamos levar a dianteira nesse esforço de congraçamento entre o mundo dos homens e o dos infinitamente

pequenos. Pois se, ainda não resolvemos, sequer o problema da super-população no nosso pequeno mundo! Acredite que na goticula do liquido cephalo-rachidiano onde o sr. me achou somos nada menos de . . 100.000.000 de germens das mais esquisitas variedades. Só de meningococos somos alguns milhões alentados. Imagine se essa goticula de liquido magro dá para tanta gente se alimentar! Por isso é que andamos pulando de um cerebro para outro, de uma espinha dorsal para outra espinha dorsal !

— Em compensação, vocês não trabalham ! Que faz um microbio ? Come, dorme e... torna a comer e a dormir. Não vão á repartição, não têm ponto a assignar, não precisam de apprender inglez... São uns parasitas, emfim...

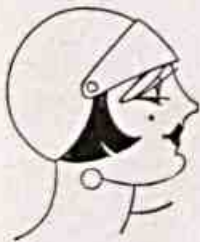
— Lá isso de sermos parasitas é verdade, mas é porque a Natureza assim o quiz. Muitos homens tambem são parasitas e não se envergonham disso, apesar de terem pés e mãos para trabalhar. Nós não temos mãos, e o pouco que conseguimos é com o esforço unico da nossa intelligencia. E temos grandes familias a sustentar. Quantos filhos o sr. imagina que tem um microbio que se présa ? Só eu tenho 53.000, e casei-me ha uma semana.

— Mas... tambem ha casamentos entre os microbios ?

— Se ha? E porque não? O amor é uma tolice universal, e nós fazemos, pelas microbias, loucuras tão grandes como os srs. ahi, na crosta da terra, pelas mulheres. Ha dramas terriveis numa gotta d'agua. Olhe: ainda hontem suicidou-se um bacilo de Kock, muito meu amigo, por causa de uma *bacila* que apenas tinha 18 minutos de idade. Ella era linda como os amores, mas infiel como todos os animaes de seu sexo: preferiu acceitar a côrte de um *vibrião cholerico*, individuo de máo genio e rico, que ameaçou matal-a se não acceitasse o seu coração malvado. O meu pobre amigo suicidou-se por isso...

— Bebendo acido phenico ?

— Não. Invadindo o pulmão de uma velha syphilitica... O seu cadaver foi encontrado, hontem, na rua do Cattete, perto de um trilho da Ligth. Coitado ! Era um grande artista, e que coração ! Jamais infeccionou uma criança ! Jamais atacou o pulmão de um pai de familia, cheio de filhos e de dividas por pagar. Por isso mesmo foi infeliz nos seus amores. E' isso ! Os microbios bons não podem viver muito bem : veja só se o mesmo acontece ao bacilo da febre typhica, sujeito de maus bofes, de que ninguem gosta, no mundo dos microbios !

— E você, meu caro *meningococo*, é feliz no amor ?

— Verdadeiramente, não sei... mas finjo acreditar na minha felicidade. Nunca é bom apurar se somos ou não realmente felizes. O melhor é fechar os olhos a certas suspeitas... Não sei se entre os homens é assim, mas cá entre os microbios asseguro-lh'o que o é. A minha mulher não é das peiores: tem mau genio, é muito ciumenta mas, emfim, trata das minhas coisas e dos nossos filhos em quanto faço as minhas excursões pelo cerebro alheio. Tenho visto tanta coisa ! Nem imagina !

— Porque não publica as suas «memórias» ? Seria interessante um livro com este titulo: MEMORIAS DE UM MENINGOCOCO. Havia de ter muita saída...

— Qual, professor! Nós gosamos de muito má fama entre os homens. Temos noticia de que sempre que apparece, entre os senhores, um idiota, um cretino, um maluco, logo affirmam, por entre risinhos perversos: *«Coitado! Teve meningite em criança...»* De tal modo, parece que o meningococo é o germen da imbecilidade e da maluquice... Afinal, é possivel que os homens tenham razão: andamos em contacto com o seu cerebro...

Não pude deixar de rir á pilheria justa do microbio. Sim, os microbios é que seriam os infectados... Elle continuou, em tom confidencial e amigo:

— Acredite, professor, que tenho um grande desgosto de ser meningococo! Eu, que não sou dos mais velhos, tenho visto tanta cousa, tanta patifaria! Imagine que já estive no cerebro de um ladrão, de um falsario, de um vendedor de cocaina, e de um assassino. Que idéas monstruosas encontrei por lá! E o cerebro de um jornalista, aonde me acolhi em dia de chuva! Nem quero contar-lhe o que por lá vi... Coisas de arrepiar...

— Sim? E' curioso... Pois eu, meu caro meningococo, daria a metade da vida para ser microbio...

— Porque assim? Que gosto extravagante, mestre!

— ... queria ser microbio só para entrar no cerebro das mulheres... Ver o que ellas pensam, como ellas mentem, como enganam os maridos, emfim, descobrir a trama infernal dos seus pensamentos...

O microbio soltou uma gargalhada, forte e clara, que fez vibrar por muito tempo o fio do micro-radiophone. Extranhei a gargalhada. Que microbio atrevido!

— De que te ris, homem?

— Da sua ingenuidade, professor! Então queria entrar no cerebro das mulheres?

— Sim, confesso que tinha grande desejo...

— Pois só o faria uma vez...

— Uma vez? E porque? O cerebro das mulheres será mais insalubre do que o alto Amazonas ou uma cadeia do interior? Que diabo, meningococo! Eu levaria quinino, levaria algumas empoulas de sôro physiologico, um vidro de iodo..

O microbio riu-se de novo, e tão ruidosamente que a minha mulher se mexeu na cama.

— O que o sr. devia levar era um bom farnel com *sandwiches*, fatias de presunto e *paté de foie gras*, mestre! Muito presunto e muito *paté de foie gras!* Porque eu estive uma semana inteira no cerebro de uma senhora da alta sociedade, tida como grande talento na cidade, e não encontrei nada que comer. Tive a impressão de entrar num buraco de maribondos... Não seja ingenuo, mestre! Leve comida quando for microbio e quizer fazer excursão ao cerebro das mulheres, ouviu? Se não, morre á mingua...

E o *meningococo* riu-se, de novo, com ruido e irreverencia, e o fio do micro-radiophone ficou vibrando como se fôsse o proprio Belzebuth que por elle tivesse espalhado, no mundo, a sua gargalhada satanica e eterna...

BERILO NEVES

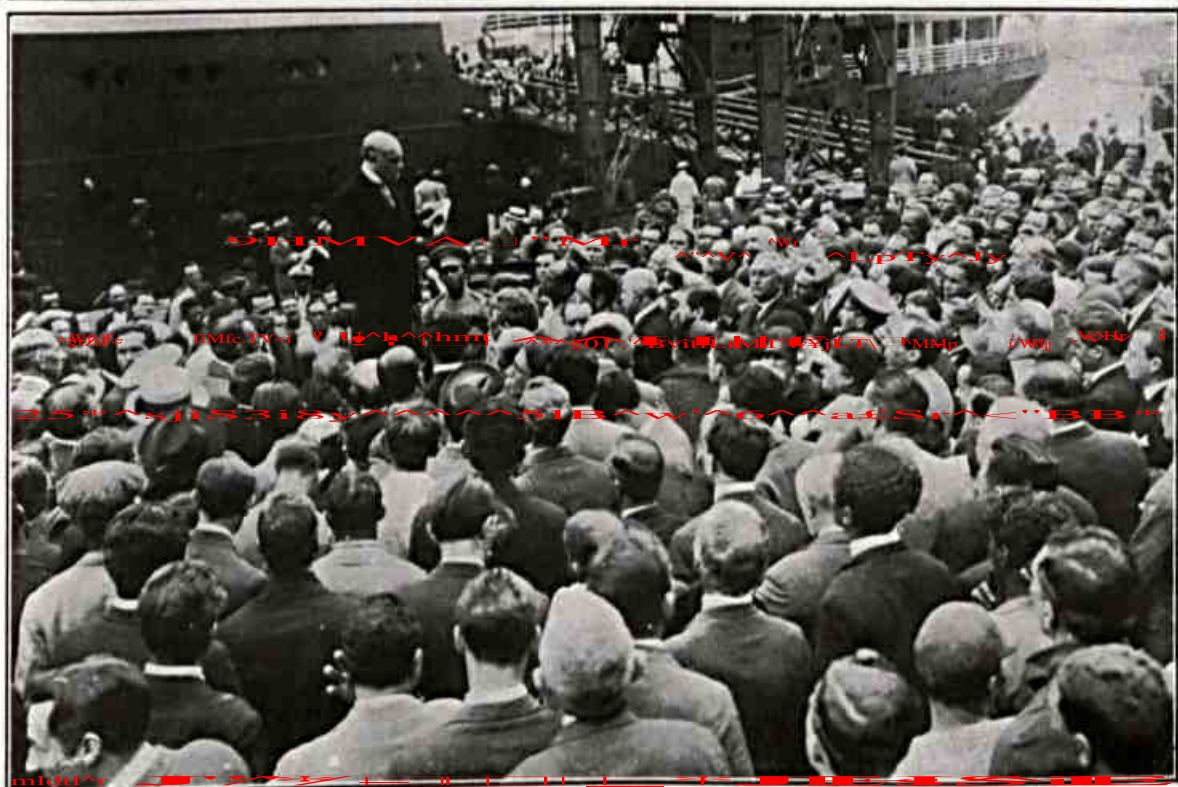
— A mulher do visinho está estudando inglez.

— Agora ella vae levar vantagem sobre as outras. Póde falar da vida alheia em duas linguas...

CARAVANA LUSO BRAZILEIRA

I — Aspecto tomado por occasião do desembarque da Caravana.

II — O grupo geral dos expedicionarios da caravana e das pessôas que os receberam.

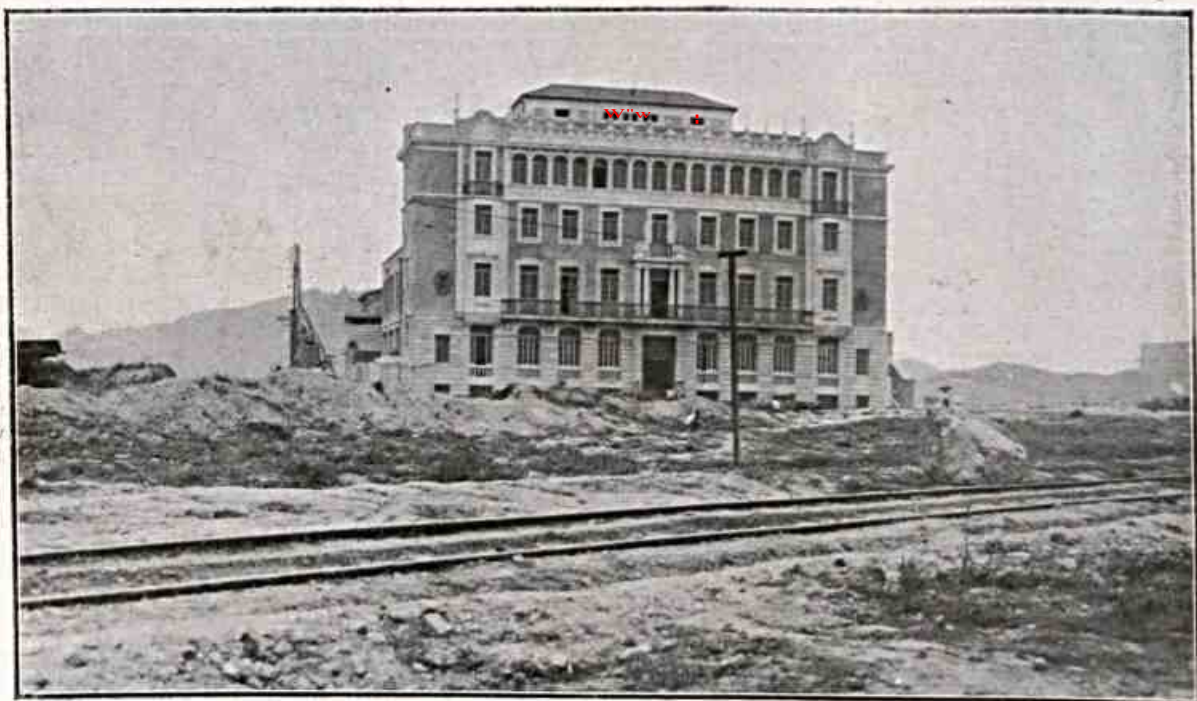
CARAVANA LUSO BRAZILEIRA

I — Coelho Netto saudando os recem chegados, em nome da Cidade.
II — O chefe da Caravana agradecendo a saudação.

QUESTÃO DE EMBALAGEM

A VACCA. — Os homens não se cançam de fraudar o meu leite !
A GALLINHA. — E' por isso que eu tenho cuidado de guardar na casca a minha mercadoria...

* * * Os olhos dos insectos são immoveis, de maneira que um desses animaes em repouso não pode ver o que se passa atraz ou dos lados, sendo facil apanhal-o vivo.

* * * As crianças nascem cegas e só adquirem a vista passados alguns dias que oscillam entre 9 e 20

UMA NOVA CIDADE QUE SURGE

O primeiro predio construido na parte arrazada do Morro do Castello, destinado á Associação Christã de Moços.

PALACE HOTEL

Inauguração da exposição de trabalhos de Arte Feminina, promovida pela Associação das Senhoras Brazileiras sob o patrocinio da Sra. Washington Luiz.

O HERDEIRO

(O MILLIONARIO DA HESPANHA QUE MORREU LEGANDO TUDO AO DIABO.)

— Onde vaes, Chico Lambão, com essa pôse ?

— Vou á Hespanha receber uma herança. Um millionario de lá legou a sua fortuna ao Diabo julgando-o necessitado ; e como eu sou um *pobre diabo*...

A IRRUPÇÃO ANTI-FASCISTA DE S. PAULO

Os acontecimentos desenrolados na capital paulista, motivados por artigos do jornal italiano «IL PICCOLO», e em que se continham conceitos desairosos á mulher brasileira, tiveram uma gravidade impressionante.

Respondendo as ideias da senhora D. Maria Lacerda de Moura, brilhante escriptora que lembrava á gratidão humana o sacrificio admiravel de Amudsen e de Guilbeaud, esquecidos entre nós, ao tempo em que se coroava o infortunado Del Prete, aquelle jornal, inspirado no sectarismo fascista, publicou palavras que a juventude paulista julgou descortezes e accentuadamente injuriosas áquella escriptora.

D'ahi a irrupção patriotica, de caracter anti-fascista, que deu em resultado o empastellamento completo da folha italiana.

Esses acontecimentos tiveram larga repercussão nesta capital e em todo paiz e valeu por uma advertencia de que os nossos melindres nativistas estão ainda em estado de reagir contra toda intromissão estrangeira em nossas opiniões e nos nossos sentimentos nacionaes.

I — A redacção do «Il Piccolo», na semana ante-passada na Capital Paulista.
II — O interior das officinas do «Il Piccolo», após o assalto.

PENSAMENTO

Não se pode enthusiasmar as naturezas fleugmaticas senão fanatizando-as.

F. NIETZSCHE

— Então, o João preferiu casar com a filha mais nova do Polycarpo, quando parecia gostar da mais velha?

— E' verdade! Preferiu com certeza «dos males o menor».

SOBRE A MULHER

A principal força da mulher consiste em superar a difficuldade de obedecer.

ARISTOTELES

POETISA

Quando, a primeira vez, li tuas poesias,
Fiquei, juro, fiquei maravilhado
E, por esses thezouros que esparzias,
Enchi-me logo de um atroz cuidado.

Nelles tua alma ardente dividias
E atiravas ao mundo indelicado,
Onde só te esperavam zombarias,
Como si o livro teu fosse um peccado.

Dos teus encantos o ultimo segredo,
Que devias guardar para meu goso,
Por que foste rimal-o, dando-lhe azas ?

Sem esse livro, que me encheu de medo
Hoje estarias num feliz repouso,
Rimando os meus botões com suas casas.

JOÃO RIALTO

UM SORRISO PARA TODAS...

Um chronista de bom-humor teve ha tempos esta idéa inesperada: estudar a «toilette» feminina através das novellas francezas.

O assumpto não deixa de ser interessante e póde reservar aos espiritos curiosos algumas surprezas divertidissimas.

A sra. Cecile Sorel, interrogada certa vez sobre a fonte onde inspirava as suas bellas «toilettes», declarou resolutamente:

— Nas novellas francezas.

* * *

Entretanto, ha de haver meia duzia de annos, ou talvez menos, a «Revue Bleue», não obstante seu grave caracter dogmatico, propondo-se a «contribuir para a diffusão do bom-gosto nos vestidos femininos», pretendeu provar exactamente o contrario d'aquillo que affirmou mme. Sorel com tanta convicção.

Defendendo a sua these esthetica, a «Revue Bleue» fez uma viva campanha contra os novellistas francezes, os quaes, segundo a sua opinião, «enganam as mulheres incautas, fazendo-as crêr na belleza das horriveis «toilettes» com que pretendem realçar a graça das heroinas dos seus romances».

E gravemente concluem, os doutrinadores da revista parisiense: «E' um dever nacional obrigar as mulheres a não se vestirem como as suas irmãs dos romances francezes. E' preciso defender Paris dessa moda provinciana».

Para documentar a sua these, a «Revue Bleue» cita exemplos copiosos: as «toilettes» com que Anatole France veste, no «Le lys rouge», mme. Martin; o mau-gosto abominavel das roupas femininas que o sr. Marcel Prevost — o novellista das mulheres que bocejam lendo Anatole France — descreve nos seus livros; Proust, que foi chronista mundano e homem de salão, tambem é citado: «Revue Bleue» considera-o o novellista francez que peior veste as suas heroinas; outro romancista francez, amado das mulheres e que não sabe absolutamente compor as «toilettes» das suas personagens, é o sr. Paul Bourget; Paul Morand dá pouca importancia á roupa feminina: não se compromette; é o que faz tambem Valery Larbaud: suggere sem descrever, evitando assim erros e complicações. Mas um consolo deve restar a todos esses novellistas: o unico escriptor francez que soube vestir as suas heroinas, segundo a «Revue Bleue», foi George Ohnet! «Era o mais perfeito artista de tecidos e adornos», diziam d'elle os criticos da epoca.

N'esse caso, não ha que hesitar: todos nós preferimos as heroinas mal vestidas de Anatole France ás mulheres de George Ohnet, que parecem egressas dos «ateliers» de Worth e Poiret...

Agora seria sem duvida interessante saber como os novellistas brasileiros vestem as suas heroinas. E' assumpto para um palpitante inquerito literario. Como se vestiam as mulheres de Machado de Assis? e as de Raul Pompeia? e as de Aloysio de Azevedo? e as de Alencar e Macedo? Como vestirá o sr. Afranio Peixoto as heroinas dos seus romances? Qual dos nossos romancistas aquelle que sabe melhor a arte de vestir mulheres? Na hora actual, talvez fosse mais opportuno perguntar qual delles conhece melhor a arte de despil-as...

Em todo caso, o assumpto ahi fica, para tentação de pesquizadores e philosophos de frivolidades.

Se tivermos tempo e coragem, talvez um dia desses façamos um passeio nos jardins dos nossos novellistas, para colher aqui ou alli as flores de bom-gosto e elegancia com que elles enfeitaram o corpo das suas heroinas... Que lindo assumpto para uma conferencia!

Estou quasi pedindo a palavra...

Mas estejam tranquillas, minhas amigas, que não perpetrarei esse attentado execravel contra a paciencia dos que me lêem... E' uma ameaça vã. Só pelo gosto de pregar-lhes o susto. Entretanto, prometto estudar o assumpto, que, sobre ser original, é interessantissimo.

Não acham?

* * *

Excepcionalmente significativas foram as homenagens que o Brasil, pelas suas figuras e pelas suas instituições mais representativas, prestou á embaixatriz da mulher argentina, sra. Lucila Machuca de S. Garcia, que gentilmente nos visitou ha pouco em companhia de sua irmã, a srta. Anny Machuca Suarez.

* * *

São os meninos fataes. Depois de uma longa «tournée» commercial pelo norte, onde pontificaram como principes de elegancia, os dois Petronios tupinambás voltaram ao Rio. Voltaram e esperaram que o successo sentimental e mundano fosse recebel-os no caes e conduzil-os á Avenida. Não foi. Ingratidão. Elles, então, para ajudar o successo, que os abandonou, trataram de criar uma lenda em volta de seus proprios nomes. E contam este caso ingenuo:

— «Sabem? Não podemos mais visitar as nossas primas no Sacré Coeur. A nossa entrada no collegio desassocegava de tal forma as meninas, que as freiras nos pediram para não voltar. As meninas do Sacré Coeur nos achavam tão bonitos!...»

Vejam só... Mas que culpa têm elles de ser bonitos?

Sensacional: um duello na nossa alta sociedade. Protagonistas: um medico amavel e um joven advogado. Motivo: o amor de uma loirita paradoxal e desconcertante. O mais interessante no caso: mlle. é, por emquanto, indifferente a ambos. E' verdade que trocou longa correspondencia sentimental com o primeiro e teve alguns encontros clandestinos com o outro. Mas não gosta de nenhum. Declarações suas explicam o seu ponto de vista:

— Todos dois são uns grandes «trouxas». Conheço-os de sobra.

O que vale é que, do duello, entre mortos e feridos, vão escapar todos... E o prestigio de mlle. sahirá augmentado do caso: vae formar-se em torno d'ella uma lenda romantica...

* * *

Fundou-se, ha tempos, n'uma grande cidade nossa conhecida, um club singular. O Club do Descanso Semanal dos Maridos. Trinta maridos da alta sociedade constituem esse club cujo programma é simplesmente este: passar livres o domingo, desde o sabbado de noite até a segunda-feira de manhã.

Realmente não é grande coisa o que esses «clubmen» desejam: um *sueto* conjugal, todas as semanas.

Resta saber se as mulheres, com as idéas emancipacionistas de hoje, tirando a sua *revanche*, não quererão um *sueto* identico...

O momento é de absoluta igualdade — os direitos são os mesmos. Ellas por ellas...

* * *

Para ella, como de resto para muita gente bôa, o amor é uma questão de indumentaria. Ella gosta, em coisas de sentimento, das roupas vistosas e brilhantes: D'ahi seus *flirts* mais serios terem sido sempre com fardas bonitas: officiaes de marinha, officiaes do exercito, diplomatas etc.

Um candidato á mão de mlle., tendo sido recusado com inexoravel impiedade, fez a proposito este commentario ironico:

— Ella só gosta de fardas. Se não achar um membro da Academia Brasileira, é capaz de casar com um porteiro de Hotel...

PEREGRINO

TROVAS

Teus olhos são dous abysmos,
Não sou eu só quem t'o diz,
E entre elles ha, muito estreita,
Uma só ponte o nariz.

LARGO DO MACHADO

INSTANTANEO

Um record burocratico

Falleceu ha dias no Chile um funccionario publico que contava setenta e dous annos de serviço. O telegramma que continha essa noticia accrescentava que o homem se aposentara havia poucas semanas. *Post hoc, ergo propter hoc* Não ha duvida alguma que a *causa mortis* foi: aposentação. Si o illustre burocrata não se tivesse aposentado, iria ainda longe. A cessação subita das funcções constitue para os velhos funccionarios um traumatismo moral a que poucos resistem. Alguns, muito sábiamente, depois que se aposentam, continuam a frequentar a repartição com a mesma pontualidade e chegam a pedir que lhes deem algum servicinho para se entreterem.

E' facil imaginar-se o desequilibrio que se devia ter dado na vida desse homem que durante setenta e dous annos assignou o ponto e repentinamente não poude continuar a realizar esse acto automatico.

Os velhos funccionarios têem muito orgulho no seu tempo de serviço e adquirem a convicção de serem indispensaveis á bôa marcha do expediente. E é uma cousa que ajuda a leval-os á sepultura verem-se postos á margem, embora com todos os vencimentos, e perceberem que tudo continúa como dantes, sinão melhor. E' uma decepção cruel! Todos nós temos uma tremenda vocação para eixo, em torno do qual devam gravitar todas as cousas. A verificação de que não somos eixo nenhum, mas simples particular gravitantes, enche-nos de despeito contra tudo e contra todos.

Algumas vezes os velhos funccionarios não deixam de ter razão. O governo francez viu-se em certa occasião em apuros quando o mestre de cerimonias do Ministerio das Relações Exteriores declarou que ia aposentar-se. Não havia quem pudesse substituir o homem, que conhecia a grave etiqueta das precedencias com uma minuciosidade extrema. Solicitado, instado, adulado, elle consentiu em adiar a execução da ameaça, naturalmente com o engodo de uma gratificação addicional. Esse era da casta dos que monopolisam conhecimentos para se tornarem de difficil substituição.

O venerando funccionario chileno devia ser um homem de resistencia phenomenal para poder attingir o 72º anno de serviço sem ter fallecido de *mesmice* chronica. Entrar todos os dias na repartição á mesma hora, sentar-se á mesma mesa, remexer nos mesmos papeis, escrever os mesmos chavões! Para fazer isso durante setenta e dous annos sem morrer de tedio, só tendo uma alma de relogio!

Quando esse cavalheiro entrou no céu deve ter-se dado este dialogo entre S. Pedro e elle:

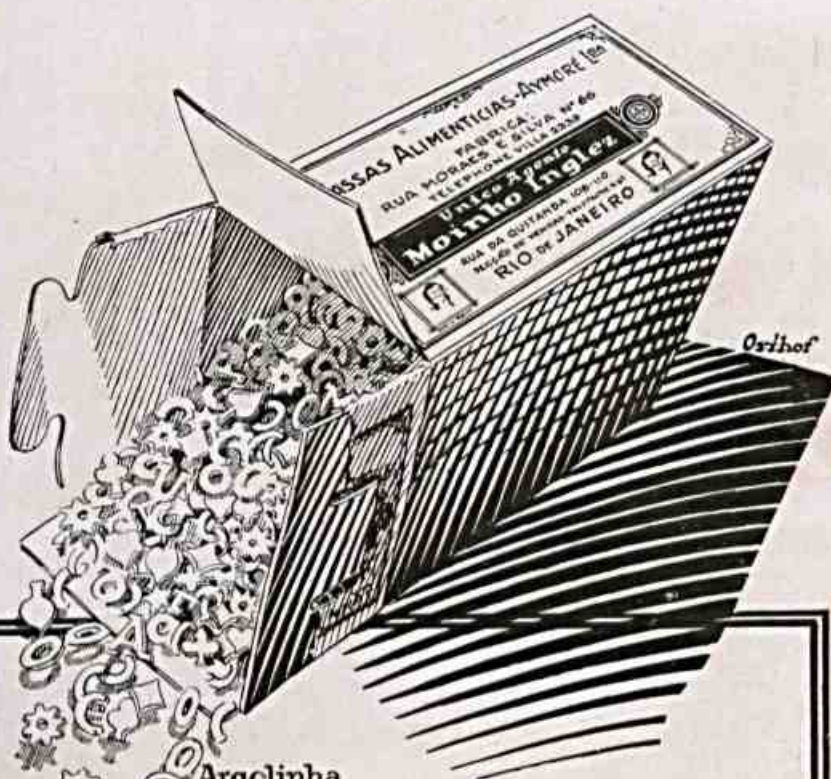
— Você vem atrazado, meu filho! Que foi isso?

— E' que eu não podia deixar a repartição ir por agua abaixo, São Pedro. Quem me havia de substituir?

— Ora! O seu immediato.

— E' um malandro. Não entende nada daquillo.

— Não seja vaidoso, meu filho. Lembre-se de que você está entrando no céu, onde não se admittem vaidades. Demais a mais eu, daqui de cima, vi perfeitamente que, dos seus setenta e dous annos de serviço, você passou quarenta e dous cochilando em cima dos papeis.

I. GREGO

MASSAS ALIMENTICIAS-AYMORÉ Ltda
FABRICA
RUA MORAES E SILVA Nº 66
TELEPHONE VILLA 2338
Unico Agente
Moinho Inglez
RIO DE JANEIRO
Orthof
Argolinha
Estrella
Baralho
Ouriço
Alphabeto
Para sopas as massas glutinadas do Grupo "D" são de um sabor agradabilissimo. Peça ao seu armazem: Massas do Grupo "D".
MASSAS ALIMENTICIAS
AYMORÉ
SECC. PROP.
MOINHO INGLEZ
J. P.

UM QUE FALOU FRANCO

O Severo foi muito tempo reporter social de um dos nossos grandes jornaes.

O seu serviço consistia não só em recorrer aos exemplares do anno anterior para recopiar os nomes dos annivesariantes, como em juntar a essa lista mais alguns nomes que lhe mandavam pelo correio, não obstante haver nomes de anniversariantes que estavam sepultados ha cinco ou dez annos mas que ninguem sabia por serem os menos prestantes e insignificativos cidadãos deste paiz.

Mas o peor de tudo era quando o Severo recebia ordem da Gerencia para elogiar o freguez dos annuncios e dizer qualquer coisa em literatura da casa sobre os casos sociaes de tal ou qual dama ou cavalheiro. Nesse exercicio o Severo arrancava os cabellos e murmurando as mais negras imprecações, desfazia-se em puro estylo commercial a cantar as virtudes da digna esposa, do honesto cidadão, do honrado commerciante, do encanto do lar e outras babozeiras em que ninguem crê.

Um bello dia o Severo perdeu as estribeiras e resolveu falar a verdade sobre o seu amigo e compadre Mamede que lhe pediu noticiar o anniversario do travesso Alfredinho, filho unico do casal. Eis o que lhe saiu francamente do bico da penna:

«Faz desgraçadamente annos hoje o intoleravel Alfredinho, que é a desgraça do casal Mamede, um idiota cuja esposa está muito longe de ser o modelo em carne verde. Damos ao pobre diabo os mais sentidos pesames, bem como a visinhança que conhece de sobra o tal filhote de jacaré com cobra dagua. Sáe, azar!»

A. E. I.

• • • O nome «Cayana» ou «Cayanna» provém de «Cayenne» (capital da Guyana Franceza), donde o Marquez de Queluz — que lá foi governador, quando essa possessão foi tomada por uma expedição militar luso-brasileira, principios do seculo dezenove — mandou para o nosso paiz as primeiras mudas da variedade de Canna de assucar («Saccharum officinarum», de Linneo), conhecida por «Cayanna» ou «Otaity», e hoje espalhada por todo o territorio brasileiro. Como essa variedade de canna dá gommos enormes e de grande diametro e comprimento, ficou abrasileirado o nome «caiâna», significando tudo que é grande (gente, animal ou cousa). Assim, diz-se vulgarmente, entre nós: rato «caiâna» (um grande muricideo, destruidor de culturas); homem «caiâna» ou «bitéllo» (individuo gigantesco, pessôa de grande estatura); arvore «caiâna» (um vegetal de grandes proporções, como a «barriguda», o jequitibá, etc.). De um grande rochedo ou montanha isolada, fala-se; — é uma pedra «cayâna». Ha tambem um nome parecido: «Caiané», arvore muito oleaginosa e que, scientificamente, foi classificada como «Elaeis melanococca». Por gallicismo, adoptam muitos a fórma «Cayena» ou «Cayenna», e dizem, por exemplo, canna, pimenta, banana de Cayena. Mas, o caipira diz sempre: «abóbora caiâna», «batáta-caiâna», etc.

CRIANÇAS

A saude e robustez constituem um começo de fortuna e dependem, quasi sempre, dos paes.

Dyspepsias
Vomitos ?

PEPSIL
TRI-DIGESTIVO
papaina — pancreatina — maltina

Diarrhéas
Alimentares ?

CAZEON
Caseinato de calcio
alimento e poderoso medicamento

Tosse
Grippe
Coqueluche ?

HUSTENIL
GOTTAS
aconito, belladona, bromoformio e codeina

Syphilis
Perebas
Eczemas ?

LACTARGYL
mercurio e vitaminas B e C

Tuberculose
Fraqueza pulmonar
Rachitismo
Carie dentaria ?

NEO-AMINAZIN
calcio-phosphoro e vitaminas A, B, C e D
(O mais energico recalcificante)

Farinha
(14 variedades)

CREME INFANTIL
(cereaes dextrinisados). Pacotes — Latas.
Farinhas de menores preços no Brasil

Fraqueza
Anemias ?

TONICO INFANTIL
iodo tanico — glicero phosphatos, arrhenal nucleinatos e vitaminas B. e C. Sabor de assucar

---

(Todos os nossos productos trazem nos rotulos as respectivas formulas e limitadas indicações).

Lab. Nutrotherapico — Dr. Raul Leite & Cia. — Rio

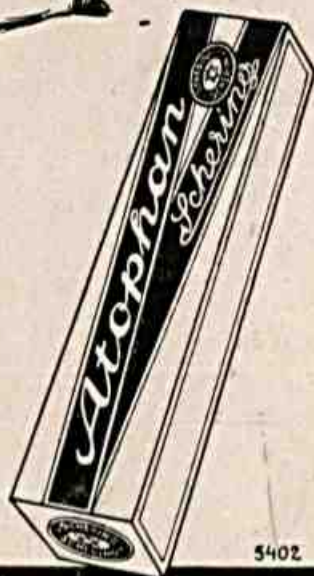
Filiaes (depositos) em S. Paulo rua 11 de Agosto 18. — Bahia rua Corpo Santo 88. — Recife rua Alvares Cabral 14. — Porto Alegre rua Vol. da Patria 286. — Bello Horizonte em installação.

* * * A crença de que a dentição pathologica produz perturbações graves na economia da criança e não raro mortaes, continúa e deve continuar implantada em todas as camadas sociaes; muitos medicos e estomatologos notaveis o provam com factos e argumentos scientificos irrefutaveis, emquanto outros insistem em affirmar que «não ha males de dentição» e que «dentes só fazem... dentes».

* * * «Ivahy» vem de «Ubáhy» e significa: «Rio das Arvores». «Irahy» (Yrahy) quer dizer: «Rio do mel».

* * * Cafundó parece termo africano, derivado do angolez «Kagundango» com a mesma significação e sentido de «brenhas» e logares ermos e retirados da estrada mais batida.

«Fulano sumiu para os cafundós»: é frase muito frequente, para indicar que alguem se apartou do convivio dos logares habitados. Ha um africanismo de origem «bantú», «cafundú», que significa «entrar» ou «cravar» e, por extensão de sentido, o logar ou sitio enterrado no ermo, encravado no deserto ou no matto. «B. Rohan», definiu «Cafundó»: logar ermo e longinquo, de difficil accesso, ordinariamente entre montanhas»; «logar ermo, longinquo, aonde se váe com difficuldade». Pretendeu-se vêr em «Cafundó» um brasileirismo de composição hybrida: o alento tupi «caá», «matto», e o substantivo vernaculo «fundo», agglutinados em «caafundó», com alteração prosodica, em que o accento agudo houvesse recahido na ultima sylaba. O fundão de matto, o ponto ermo no fundo da matta e longe das estradas batidas de viandantes — eis o sentido corrente da expressão, entre nós.

Gotta
A gotta póde apparecer de repente e de preferencia nas pessôas que não dispensam os prazeres de mesa. Seja, pois, previdente e lembre-se em tempo do "Atophan-Schering" que desde ha muitos annos é considerado pelos medicos de todo o mundo como o melhor remedio contra o rheumatismo e a gotta; pois elimina efficazmente o acido urico, sem produzir effeitos secundarios. Tubos de 20 comprimidos a 0,5 gr.
Atophan
Schering
5402

RESPIRANDO SAÚDE

Este bello menino tem apenas 8 annos de idade e pesa 43 kilos !

MÃES!.

Podereis obter o mesmo resultado e si os vossos filhinhos forem magrinhos, pallidos, doentios, tereis a indizivel satisfação de vêr as perninhas fracas tornarem se fortes, os rostinhos magros encherem-se, os olhinhos tornarem-se mais vivos e as facesinhas serem tingidas pelo rubor da saúde...

O LEITE DE HORLICK contem os elementos indispensaveis para o desenvolvimento das creanças e conservação de sua saúde. As creanças adoram o Leite de Horlick como lunch, de volta do collegio e tambem como merenda, nas horas de refeição. Formem o habito de dar-lhes, diariamente á mesma hora, uma bôa chicara do Leite Maltado de Horlick, e os resultados serão constatados em breve, da maneira mais extraordinaria. O Leite de Horlick contem os elementos preciosos do puro leite de vacca, não desnatado, possuindo as vitaminas essenciaes para promover o desenvolvimento das creanças e a conservação da saúde. Os extractos da cevada maltada e do trigo escolhido—a dextrina, e maltose—tão rica em valores alimenticios facilmente assimilaveis, contendo tambem, mineraes essenciaes.